

Caso 'Tchutchuca': PF apura fala e conduta de Auricchio

# Auricchio é investigado pela PF por violência política de gênero

Polícia Federal ouviu a vereadora psolista Bruna Biondi, chamada de "tchutchuca" pelo prefeito de S.Caetano

A superintendência da PF (Polícia Federal) em São Paulo deu continuidade ao inquérito que apura conduta do prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSD), contra a vereadora Bruna Biondi (PSol). Em maio, durante evento público, ele chamou a opositorista de "tchutchuca". Anteriormente, Bruna esteve na sede da PF, na Capital, para prestar depoimento. O ataque misógino, com termo chulo, pode ser considerado, segundo legislação específica, como "violência política de gênero". A parlamentar encaminhou denúncia ao Ministério Público. "A fala teve o objetivo de me humilhar, diminuir e constranger no ambiente da política, pelo simples fato de eu ser mulher, e de impedir meu trabalho", disse a legisladora, ao avaliar que a investigação pode dar subsídios à Justiça para condenar Auricchio – no que seria decisão inédita em ação movida por uma vereadora contra um prefeito. [Política 3](#)

## Caso 'Tchutchuca': PF apura fala e conduta de Auricchio

Superintendência da Polícia Federal em S.Paulo ouviu a vereadora Bruna Biondi para apurar violência política de gênero



BRUNA. Na sede da PF, vereadora lembra que prática é contrária

WILSON GUARDIA  
wilsonguardia@diabc.com.br

A superintendência da PF (Polícia Federal) em São Paulo deu continuidade ao inquérito que apura fala e conduta do prefeito de São Caetano, José Auricchio Júnior (PSD), contra a vereadora Bruna Biondi (PSol). Em maio, durante evento público, o chefe do Executivo chamou a opositorista de "tchutchuca". Anteriormente, Bruna esteve na sede da PF, no bairro da Lapa, na Capital, para prestar depoimento. O ataque com termo chulo e de contexto misógino pode ser considerado, segundo legislação atual específica, como "violência política de gênero". A parlamentar encaminhou denúncia ao MP (Ministério Público) dias depois da agressão. A queixa então foi repassada à autoridade policial, responsável por co-

lher depoimentos e outros elementos comprobatórios. "Demos um passo importante contra a violência política de gênero. A fala (de Auricchio) teve o objetivo de me humilhar, diminuir e constranger no ambiente da política pelo simples fato de eu ser mulher e de impedir meu trabalho", discorreu Bruna. A parlamentar ainda lembrou que situações semelhantes ocorrem com frequência no ambiente da Câmara. Vereadores da base costumam praticar ataques parecidos com os de Auricchio. O inquérito em curso visa a elucidar o caso e determinar culpados. Bruna avalia que a investigação pode dar subsídios à Justiça para condenar Auricchio. Caso isso ocorra, esta será uma decisão inédita de uma ação movida por uma vereadora contra um prefeito. Bruna afirmou ao [Diário](#)

que "confirmamos ao delegado toda a denúncia já feita e a maneira como ele (Auricchio), mais de uma vez, utilizou aquele termo (tchutchuca) para cometer violência política de gênero fazendo uma vinculação sexual do termo pejorativo". Bruna ainda disse que atuliza a autoridade quanto aos incessantes ataques e usos políticos do caso, por adversários, que tentam se promover com a degradante situação. Procurada, a assessora de imprensa de José Auricchio Júnior não informou se o prefeito já prestou esclarecimentos à PF e também não se manifestou em relação à acusação da vereadora. A Polícia Federal também foi procurada para confirmar se o prefeito de São Caetano foi ouvido, mas a superintendência não respondeu até o fechamento desta edição. Pessoas próximas ao go-

verno confidenciaram em condição de anonimato que Auricchio, intimado, deu declarações por meio de videoconferência.

A queixa de Bruna contra Auricchio foi levada ao MP em 21 de maio. A parlamentar argumentou à época que o tucano iniciou ataques contra a vereadora durante prestação de contas realizada dias antes na Paróquia Nossa Senhora Aparecida. "Esta parlamentar gosta de mentir, mentiu em outras situações. É violento comigo, me tira quando tem oportunidade de falar com repórter. Quando vai ao jornal (...) ela vira uma tchutchuca. Agora, quando está individualizado, é agressiva, às vezes chega a falar com modos de educação", disse Auricchio, sem mencionar o nome de Bruna. A fala foi gravada em vídeo e rapidamente viralizou.

### LEGISLAÇÃO

A Lei nº 14.172/2021 altera o Código Eleitoral e tornou crime a violência política de gênero. A legislação estabelece regras jurídicas para prevenir, reprimir e combater a violência política contra a mulher nos espaços e nas atividades relacionadas ao exercício de seus direitos políticos. Pessoas condenadas pela prática podem ficar presas de um a quatro meses.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: Capa + página 3